**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR- PELO OLHAR DE PAIS DE CRIANÇAS QUE JÁ ESTIVERAM HOSPITALIZADAS**

**RESUMO**

O atendimento à criança hospitalizada nos remete a uma variedade de questões a serem exploradas, incluindo uma reflexão sobre a organização da instituição hospitalar em relação ao caráter recreativo-educacional oferecido às crianças. Sabendo-se da importância da humanização hospitalar e do brincar no cotidiano infantil, tem-se como problemática de pesquisa: qual a visão de um grupo de pais sobre a brinquedoteca hospitalar? Tendo como objetivos: desvelar a importância da brinquedoteca hospitalar e verificar se os pais conhecem a dinâmica da brinquedoteca hospitalar. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória. Os resultados apontam que os pais compreendem bem a função e organização da brinquedoteca hospitalar. Conclui-se que há necessidade em escutar os profissionais da área da saúde que atuam na brinquedoteca hospitalar.

**Palavras chave:** Brinquedoteca, brinquedoteca hospitalar, Brinquedista, Pedagogia.

**ABSTRACT**

The care of hospitalized children brings us to a variety of issues to be explored, including a reflection on the organization of the hospital in relation to the recreational and educational character offered to children. Knowing the importance of hospital humanization and playing in children's daily life, we have as research problem: what is the view of a group of parents about the hospital playroom? Having as objectives: to unveil the importance of the hospital toy library and to verify if the parents know the dynamics of the hospital toy library. The methodology used was exploratory research. The results show that parents understand well the function and organization of the hospital playroom. It is concluded that there is a need to listen to health professionals working in the hospital playroom.

**Keywords:** Toy library, hospital toy library, toy librarian, pedagogy.

**1.INTRODUÇÃO**

O ato de brincar é essencial a vida da criança, além disso é um direito garantido por Lei e preconizado pela ONU desde 1959. A Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada na Assembléia Geral das Nações Unidas em 1959 e fortalecida pela Convenção dos Direitos da Criança de 1989, enfatiza: “toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito.

No Brasil, este direito está subentendido na Constituição Federal Brasileira de 1988, Capítulo VII - Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso, em seu artigo 227, mediante a redação: “É dever da Família, da Sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, a alimentação, à educação, ao lazer (...)”.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), também destaca o brincar como prioridade, sendo dever tanto do estado como da família proporcionar atividades lúdicas à criança.

Todo e qualquer espaço deveria ser possível para brincar. Entretanto, a rua e nem sempre a casa são espaços adequados para este ato. Surge então a brinquedoteca, a origem deste espaço está definida no site da Associação Brasileira

de Brinquedotecas.

Por volta de 1934, em Los Angeles, o dono de uma loja de brinquedos queixou-se ao diretor da Escola Municipal, de que as crianças estavam roubando brinquedos. O diretor chegou à conclusão de que isto estava acontecendo porque as crianças não tinham com o que brincar. Assim, iniciou um serviço de empréstimo de brinquedos como recurso comunitário. O chamado Los Angeles ToyLoan existe até hoje. Porém, foi na Suécia, em 1963, que esta idéia foi mais desenvolvida. Com o objetivo de emprestar brinquedos e dar orientação às famílias de excepcionais sobre como poderiam brincar com seus filhos, para melhor estimulá-los, duas professoras, mães de excepcionais, fundaram a Lekotek (ludoteca, em sueco), em Estocolmo.

No Brasil também começou a ser desenvolvido a partir da necessidade de ajudar a estimular crianças deficientes. Em 1971, por ocasião da inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo, aconteceu uma exposição de brinquedos pedagógicos. Todos os brinquedos do Setor Educacional da APAE foram centralizados e passaram a ser utilizados nos moldes de uma biblioteca circulante. Apenas em 1981 foi montada a primeira brinquedoteca do país, a Brinquedoteca Indianópolis, em São Paulo, tendo como diretora, a responsável pela criação do termo Brinquedoteca, a pedagoga Nylse Cunha.

Desde então, abriu-se uma perspectiva histórica de criar um espaço em que o brinquedo, seria utilizado para desenvolver momentos de brincadeiras em diferentes lugares: brinquedoteca da escola, da universidade, do bairro, do hospital. Esta última nos interessa, desta forma nos apoiamos em Gimenes (2011) que explica:

É de grande valor o brincar na área da saúde, como na clinica, no consultório e até no hospital. A ludoterapia, os fantoches, a contação de histórias e outros serviços, mesmo o cuidar pela enfermagem por vias lúdicas, têm proporcionado alegria ás crianças internadas, ou àquelas que passam por ambulatório em atendimento mais rápido, mas que necessitam de atenção especial por serem pacientes na fase infantil do desenvolvimento humano. (GIMENES, 2011, p.23).

Com o surgimento de brinquedotecas hospitalares, houve a necessidade de capacitar pessoas a fim de trabalhar em um ambiente que propicie atividades prazerosas. Esse profissional é conhecido como brinquedista. Nesta formação, o profissional se especializa nas bases científicas do brincar e conhecem o processo de desenvolvimento por meio de atividades prazerosas.

 Sabendo-se da importância da humanização hospitalar e do brincar no cotidiano infantil, tem-se como problemática de pesquisa: qual a visão de um grupo de pais sobre a brinquedoteca hospitalar? Tendo como objetivos: verificar se os pais conhecem a dinâmica da brinquedoteca hospitalar. A metodologia que utilizada foi a pesquisa exploratória.

A brinquedoteca é um espaço para todo ser humano independentemente da idade, condição socioeconômica, nível cultural e grau de instrução. Todos podem beneficiar-se, aproveitando os estímulos que lhes são oferecidos singularmente.

Sendo a brinquedoteca um espaço potencializado de interações pessoais e muito acolhedor, no quais mudanças e transformações acontecem, será impossível manter-se indiferente, pois brincar é vivenciar e experimentar a vida, de maneira própria que terá reflexos na autoestima, na autoconfiança e na autocriação infantil. Segundo Santos (2003)

A fim de evitar a contaminações por brinquedos, estes devem ser cuidadosamente escolhidos, levando-se em consideração a necessidade de higienização diária. Para evitar contaminação no ambiente hospitalar, ainda que seja baixa a transmissão, além de limpeza dos brinquedos, do espaço e do mobiliário é importante para a lavagem constante das mãos por todos envolvidos na instituição.

A brinquedoteca é um local em que se encontram recursos lúdicos variados, entre eles livros, recursos musicais e sonoros estabelecidos em hospitais, escolas, shoppings, restaurantes, residências, para promover aprendizagem e efetivo brincar de crianças com adultos. É um espaço com potencial de apresentar a quem o freqüenta, conceitos sociais, afetivos e criativos. Para Ferreira ET AL. (1997, p.32):

Brinquedoteca configura-se como um espaço potencial de vivencias elaborações, trocas e contatos, um local apropriado para que exista o brincar livre como fim em si mesmo, no qual a criança poderá criar, inventar, transformar, construir e expressar-se, construindo-se.

Neste espaço podem ser oferecidas atividade em grupo, duplas ou individuais. Isso favorece a socialização, estimulando a coordenação motora, a capacidade cognitiva, entre outras áreas, por meio da exploração, convivência, descobertas e experiências. A valorização dos brinquedos, da brincadeira, da atividade lúdica e criativa são os principais objetivos de uma brinquedoteca, pois a maneira que a criança enferma e hospitalizada se expressar é por meio de jogos e brincadeiras.

A brinquedoteca hospitalar tem por objetivo abrandar o efeito negativo, sobre a criança, do período em que está hospitalizada, de corrente não só do tratamento, mas também da ruptura com seus hábitos diários, das restrições em seu modo de brincar, do afastamento dos familiares e da escola, da ansiedade, do medo, da insegurança dos procedimentos médicos, entre outros.

O espaço da brinquedoteca oferece à criança uma oportunidade de se expressar por meio da brincadeira e assim, melhorar sua condição clínica, abandonando seus medos e ansiedades. (CARVALHO; SCATOLINI, 2016, p.19)

A resolução que regulamenta a brinquedoteca nos hospitais é a Lei n°11.104, de 21/03/2007, dispõe sobre a atuação do Terapeuta Ocupacional na brinquedoteca e outros serviços inerentes ao uso dos recursos terapêutico- ocupacionais do brincar e do brinquedo.

Os recursos básicos para a composição de uma brinquedoteca de boa qualidade são vários. É necessário dispor tanto de recursos humanos quanto de recursos materiais, que podem diferir em cada tipo de brinquedoteca.

Segundo Oliveira ET AL. (2009): “A brinquedoteca descreve o papel da brincadeira como promotora de bem-estar físico e emocional da criança no ambiente hospitalar.”

As brinquedotecas hospitalares oferecem as crianças oportunidade de novas amizades, enfrentamento da nova rotina, superação, transposição de obstáculos, preparação para a volta em suas casas após um longo período de internação. Esses espaços devem promover alegria e acolhimento para as crianças de todas as idades, é primordial que o ambiente esteja sempre adequadamente higienizado.

Como o ato de brincar proporciona aos pacientes melhores condições para sua recuperação, desenvolvimento e com a origem das brinquedotecas, surgiu o profissional nomeado de brinquedista em que ficaria responsável pela organização das atividades a serem aplicadas. Para Santos (1997, p.19).

[...] aquele profissional sério, que estuda, que pensa, que pesquisa, que experimenta, dando um caráter de cientificidade a seu trabalho e, ao mesmo tempo, aquela pessoa com sensibilidade. Entusiasmo e determinação, que chora, que ri, que canta e que BRINCA.

Este profissional é qualificado para ter um melhor conhecimento nas atividades e brincadeiras, cada uma com seu respectivo significado. Sua função é planejar e atuar dentro das brinquedotecas e assim com essas atividades direcionar um divertimento para os pacientes. As atividades lúdicas ali aplicadas são muito bem aceitas pelas crianças hospitalizadas, assim aceleram seu processo de recuperação.

O Brinquedista não só precisa ter os conhecimentos básicos das diversas formas de trabalhar o desenvolvimento de seus pacientes como também precisa sempre atualizar-se com cursos de capacitação, seminários e entre outros vários processos de seu desenvolvimento profissional.

No âmbito do trabalho em uma brinquedoteca, o pedagogo tem como principal objetivo contribuir com outros profissionais para promoção de saúde, ele insere-se em uma proposta de trabalho multidisciplinar.

Uma das funções desse profissional é implementar uma visão humanizada na relação e no trato com os pacientes. O estado do usuário que frequenta a brinquedoteca geralmente está em consonância com demandas de saúde, que não se fragiliza apenas os aspectos orgânicos, uma vez que as áreas afetivas e cognitivas são afetadas. (CARVALHO; SCATOLINI, 2016, p.79)

No contexto da brinquedoteca o pedagogo não trabalha com dificuldades de aprendizagem, ao invés disso, ele cria situações lúdicas de aprendizagem que permite aos pacientes para se sentirem ligados ao mundo externo.

 O pedagogo precisa enfrentar situações com controle emocional, exercitando o sentimento de amor, com iniciativas como troca de sorrisos, abraços, conversas ou até mesmo situações de sofrimento.

Cada profissional ao se comprometer com sua atuação e ao aceitar o outro, estará contribuindo para um amanhã melhor, celebrando a vida com menos patologias e mais saúde. (CARVALHO; SCATOLINI, 2016, P.80)

O trabalho na brinquedoteca envolve educar e cuidar, de forma complementar. Educar é proporcionar oportunidades, desenvolver capacidades e habilidades. Cuidar não se restringe ao aspecto biológico do corpo, mas é associado a dimensão afetiva, uma vez que a criança precisa de segurança, apoio, incentivo e envolvimento da pessoa que educa e cuida. (CARVALHO; SCATOLINI, 2016, P.80)

A Base Nacional Curricular firma que:

“Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”. (MEC,2013, p. 36)

Nesse sentido, quem cuida deve orientar e ajudar o outro a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de maneira adequada. A educação e o cuidado levam a autonomia, melhora da autoestima e consequentemente, à felicidade.

**2. METODOLOGIA**

A metodologia proposta nesta pesquisa é de cunho exploratório que segundo GIL (2002,p.41).

Têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explicito ou a construir hipótese. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de instituições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário aplicado a cinco pais de crianças que já foram hospitalizadas, eles responderam ao questionário, elaborado

pelas pesquisadoras em questão.

O instrumento de coleta de dados - questionário - composto por sete questões abertas e fechadas, de modo a solucionar a problemática da pesquisa.

Na análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e quantitativa, apresentada em quadros. O projeto foi aprovado pelo CEP de acordo com o parecer consubstancial 3.438.711.

**3.RESULDOS E DISCUSSÕES**

Foi perguntado aos sujeitos se há brinquedoteca nos hospitais, dois sujeitos responderam sim e os outros dois responderam não.

O brincar está subentendido na Constituição Federal Brasileira de 1988, Capítulo VII - Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso, em seu artigo 227, mediante a redação: “É dever da Família, da Sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a

saúde, a alimentação, à educação, ao lazer (...)”.

A segunda questão tinha como objetivo verificar se existe brinquedista nos hospitais e todos os sujeitos responderam não possuir.

Uma das funções desse profissional é implementar uma visão humanizada na relação e no trato com os pacientes. .(CARVALHO; SCATOLINI, 2016, p.79)

A terceira questão busca saber como é feito o processo de higienização dos brinquedos na brinquedoteca. Os sujeitos 1, 2, 3 e 5 não sabem como funciona o processo de higienização dos brinquedos, e o sujeito 4 respondeu que é feito com álcool em gel.

 Levando em consideração que no hospital é um local de grande contaminação, no espaço da brinquedoteca os brinquedos devem ser cuidadosamente escolhidos e higienizados. (SANTOS, 2003)

Na quarta pergunta os sujeitos 2, 3 e 5 não responderam e os sujeitos 1 e 4 responderam que as brinquedotecas possuem carrinhos, lego, bonecas, lápis de cor, quebra-cabeça, ursos e livros.

 Na brinquedoteca encontram-se recursos lúdicos variados, entre eles livros, atividades musicais e sonoras estabelecidos em hospitais, escolas, shoppings, restaurantes, residências, para promover aprendizagem e efetivo brincar de crianças com adultos.

 A questão seguinte tinha como intuito verificar se os hospitais possuem pedagogos. Os sujeitos 1, 2 e 4 responderam que os hospitais não possuem e o sujeito 3 e 5 não responderam.

No trabalho da brinquedoteca o pedagogo tem como principal objetivo contribuir com outros profissionais para promoção de saúde. Ele insere-se em uma proposta de trabalho multidisciplinar. Uma de suas funções é implementar uma visão humanizada narelação e no trato com os pacientes. (CARVALHO; SCATOLINI, 2016, p.79)

Em seguida, tínhamos a sexta questão que abordou sobre qual a importância do brincar em um ambiente hospitalar e obtivemos as respostas, apresentadas no quadro 1.

**Quadro 1** - A importância do brincar em um ambiente hospitalar – visão dos pais

|  |
| --- |
| **Sujeito 1:** Facilita a recuperação da criança e as deixa mais alegre naquele ambiente.  |
| **Sujeito 2:** A criança está afastada de seu convívio social, neste momento a brincadeira é muito importante para descontrair.  |
| **Sujeito 3:** Para trazer um pouco de alegria para crianças que estão passando por um tratamento difícil.  |
| **Sujeito 4:** Promover o bem-estar e atender as dimensões físicas, psíquicas, culturais, espirituais, sociais e intelectuais. Assim favorecendo a expressão do paciente.  |
| **Sujeito 5:** Acho muito bom, deixa acriança mais calma para o tratamento.  |

**Fonte:** autores, 2019

 A brinquedoteca hospitalar tem por objetivo abrandar o efeito negativo, sobre a criança, do período em que está hospitalizada. (CARVALHO; SCATOLINI, 2016, p.19)

E por fim a sétima questão que teve como objetivo saber quais são as atividades desenvolvidas com as crianças dentro da brinquedoteca. Os sujeitos 1,2,3 e 5 não responderam. Somente o sujeito 4 respondeu que: “As atividades são

desenvolvidas pelos próprios pais como: desenho, leitura de livros, quebra- cabeça.

A brinquedoteca é um espaço onde todos passam por trocas de experiências, o brincar é livre, a criança ou o jovem tem a liberdade de criar, inventar se expressar e construir-se através das atividades lá desenvolvidas. (Ferreira ET AL. 1997, p.32)

**4. CONCLUSÃO**

Da revisão de literatura tem-se que a brinquedoteca hospitalar deve proporcionar aos usuários a alegria, possibilidade em expressar-se por meio de jogos e brincadeira. Deve oferecer a criança a oportunidade de se expressar por meio da brincadeira e assim, melhorar sua condição clínica, abandonando seus medos e ansiedades

 Com base nos dados coletados, com os sujeitos desta pesquisa, observou que mesmo sabendo a importância da brinquedoteca para aqueles que ali frequentam, ainda falta conhecimento especifico aos pais sobre como as atividades da brinquedoteca devam ser realizadas e organizadas

 Sendo assim, sugere-se ouvir profissionais da área da saúde, que atuam em hospitais em que a brinquedoteca funcione, bem como ampliar a pesquisa com pais de crianças hospitalizadas. Ouvir os profissionais que atuam em brinquedotecas terá como objetivo verificar o olhar deste profissional mediante a atividade que realiza. Escutar outros pais de crianças hospitalizadas para comparar dados.

**5.REFERÊNCIA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECA. O que é a Brinquedoteca. Disponível em: http://brinquedoteca.siteinteligente.com/si/site/0022000?idioma=portugues. Acesso em: 23 de mai. 2019.

BRASIL, *Decreto de Lei No 8069 de 13 de setembro de 1990*. Estatuto da Criança e do Adolescente. Art. 16, Inciso IV.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, p.36.

BRASIL, *Declaração dos Direitos da Criança*. Disponível em:<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao- dos-direitos-da-crianca.html> Acesso em:06 mai 2019.

CARVALHO, Andréa; SCATOLINI; Helena. Brinquedoteca e Terapia Ocupacional, Ações Interdisciplinares. Rio de Janeiro: Rubio,2016.

Ferreira LBB. Revista comemorativa dos 20 anos do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências Médicas- PUCCAMP. Campinas Departamento gráfico da PUCCAMP, 1997, p.32

GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4o Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A, 2002.

GIMENES, Beatriz; TEIXEIRA, Sirlândia. Brinquedoteca Manual em educação e saúde. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

GROTH, Denise Maria. Brinquedoteca: espaço lúdico e potencializados do processo de aprendizagem infantil. 2013. 40 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui, 2013.

Oliveira LDB, Gabarra LM, Marcon C, Silva JL, Macchiaverni J. A brinquedoteca Hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. Rev. bras. Crescimento desenvolv. Hum. [online]. 2009, vol.19, n.2, pp. 306-312.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997, p.19.

Santos WA. Terapia ocupacional e o tratamento do câncer na infância. Rev Atuar Terapia Ocupacional. 2003.